



Música Orfeão Fora de Portas

O Conservatório de Artes mostra-se a Leiria em recitais abertos ao público. Neste vão tocar Adriana Santos (oboé), Filipa Figueiredo (flauta transversal), José Guilherme Neves (tuba), Luana Pedrosa (clarinete), Pedro Santos (trombone) e Sidnei Rebelo (eufónios).

Orfeão Fora de Portas 18 de novembro, 18h30 Teatro Miguel Franco, Leiria (entrada livre)

Dança Novos talentos em Leiria

Os alunos do Conservatório Internal de Ballet e Dança Anarella Sanchez apresentam coreografias modernas e contemporâneas, mostrando-se ao público de Leiria em “Revelações de jovens talentos da dança”.

“Revelação de jovens talentos da dança” 20 de novembro, 19h Teatro Miguel Franco, Leiria (bilhetes: 6 euros)

Música Cabrita em Leiria

Quatro pujantes saxofones agitam o ambiente no espetáculo que Cabrita preparou e que chega esta sexta-feira a Leiria. Com ele tocam André Murraças, João Capinha e Gonçalo Prazeres, bem como Filipe Rocha na bateria e o multi instrumentista João Rato.

Cabrita 19 de novembro, 21h30 Teatro Miguel Franco, Leiria (bilhetes: 7,5 euros)

Música Fado e tango em Pombal

Cristina Clara, portuguesa, e Aixa Figini, argentina, apresentam em Pombal um espetáculo de encontro entre as duas culturas, numa viagem musical que estabelece relações entre fados e tangos, com canções que relatam histórias surpreendentes.

“À beira do cais- Fado & Tango” 20 de novembro, 21h30 Teatro-Cine de Pombal (entrada livre)

Música Moonspell na Benedita

A “Ermida tour 2021” passa pela Benedita, pela mão do Rockfest do festival Books & Movies. Este sábado há heavy metal no Centro Cultural Gonçalves Sapinho, com a banda que está prestes a comemorar 30 anos de carreira.

Moonspell 20 de novembro, 21h30 Centro Cultural Gonçalves Sapinho, Benedita, Alcobaça (bilhetes: 15 euros)



01



02



03

01 O antigo seminário filmado por Filipe Araújo é dos inícios do século XX. Em 1969 passou a convento e em 1990 tornou-se filial do Convento de Fátima. De 1999 a 2009, acolheu menores dos distritos de Santarém e de Leiria, à guarda do tribunal. Hoje é propriedade privada e está devoluto

02 Filipe Araújo estará dia 20, na sessão das 19 horas no CinemaCity Leiria, para uma conversa com o público

03 António Oliveira, caseiro do antigo seminário, é o protagonista principal de “O casarão”, documentário que estreia hoje, quinta-feira, nos cinemas

Filme “O casarão”: Requiem para um seminário que deu vida a Aldeia Nova e a uma geração

Estreia Filipe Araújo filmou o antigo seminário do concelho de Ourém frequentado pelo pai, construindo um documentário que é uma “cápsula de memória” mas também um alerta para o esquecimento do interior

Lucília Oliveira

Em “Gente feliz com lágrimas”, de João de Melo, o casarão aparece tal como é: local onde se preparam futuros seminaristas. Foi do livro que o realizador Filipe Araújo retirou o título para o documentário sobre o seminário de Aldeia Nova, no Olival, em Ourém, que esta quinta-feira, 18 de novembro, chega às salas de cinema.

O escritor conheceu os corredores, os espaços e a vida daquele seminário menor dos Dominicanos que frequentou. Em 2015,

o realizador foi descobri-lo: procurava restaurar as memórias e percebeu o insólito: “Lembro-me de estar a percorrer os corredores, sozinho, com aquele molho enorme de chaves na mão e pensar: ‘que loucura. Como é que o meu pai, com 10, 11 anos, poderia imaginar, ainda mais a estudar para padre, que um dia ia ter um filho que teria as chaves daquele edifício que era o mundo dele na mão’. É tudo tão improvável”.

Percorreu-os como um dos jovens que deixam a família e “entram ali, com códigos que

desconhecem, a terem que lidar com pronúncias e rapazes do país inteiro”. Filipe Araújo quis explorar “o embate inicial com aquele espaço”, daí “à primeira amizade, ao crescer dentro de muros, às mudanças dos anos 60 até à reintegração na vida civil”.

No filme “O casarão” quis criar “uma cápsula de memória”, condensando a que existe, já “muito fraca, muito opaca e já está cheia de elipses e de buracos”. Fê-lo a partir da obra literária, diários, cartas, um texto de um blogue, relatos de oito antigos seminaristas e filma a partir do ponto de vista de quem por lá passou. “Interessava-me criar uma personagem coletiva que pudesse representar o que aquela gente tinha em comum, as vivências partilhadas”, salienta Filipe Araújo. O caseiro,

guardador das memórias e da vida do seminário, António Oliveira, é o protagonista principal.

Metáfora da vida e da aldeia

Filmado no período pós-troika, o documentário representa, ainda que subtilmente, “o esquecimento e o abandono do interior”. A estrada que corta a aldeia é, agora, apenas lugar de passagem, o café está fechado há muito, metade da população está aposentada, os jovens saem para estudar e não regressam. “O casarão continua lá, a ser comido pela natureza. É muito triste”. Filipe Araújo reconhece que o filme é “uma espécie de requiem, por ser uma despedida de um tempo, de uma era, de um fim de ciclo, também algo pesado e triste”.

A vida que o casarão teve não volta, mas o realizador entende que faria sentido, a partir do seminário, trazer dinamismo à aldeia. O seu contributo é “O casarão”, que conta com o apoio do Instituto do Cinema e do Audiovisual, da Sociedade Portuguesa de Autores, apoio da RTP e que vai chegar ao pequeno ecrã. Já foi apresentado em ante-estreia no Festival Caminhos do Cinema Português, em Coimbra, mas, antes de chegar aos cinemas, Filipe Araújo quis mostrá-lo aos frades dominicanos. Entre eles, esteve Frei Bento Domingues, que viveu cinco anos em Aldeia Nova. Foi um momento muito forte para o realizador, mas descansou-o: “Sentiram-se revistos no projeto” e Frei Bento estava “quase emocionado”, confidencia. redacao@regiaodeleiria.pt